



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**ATA N.º 4/2014**

**SESSÃO ORDINÁRIA DE**

**30/06/2014**

***“Nos termos do art.º 56.º, do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, as deliberações dos órgãos das autarquias locais, bem como as decisões dos respetivos titulares destinadas a ter eficácia externa, devem ser publicadas em edital, afixado nos lugares de estilo durante 5 dos 10 dias subsequentes à tomada da deliberação ou decisão, bem como no sítio da internet, no boletim da autarquia e nos jornais regionais editados ou distribuídos na área da autarquia, tendo em vista garantir a publicidade necessária à eficácia externa das decisões”.***



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Aos trinta dias do mês de junho de dois mil e catorze, reuniu em sessão ordinária a Assembleia Municipal de Mira, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Mário Ribeiro Maduro, secretariado pelo Sr. Prof. Nelson Miranda Cadete, 1.º Secretário, e pela Sr.<sup>a</sup> Eng.<sup>a</sup> Regina Maria Duarte Serrano, 2.ª Secretária, com a seguinte Ordem do Dia: -----

**-----Ponto um: Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à aprovação do Regulamento de Venda Ambulante e Feiras do Município de Mira – artigo 33.º, do Anexo I, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro.-----**

**-----Ponto dois: Aprovação, nos termos do disposto na alínea ccc), do n.º 1 do artigo 33.º, do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta da Câmara Municipal relativa à transferência do património da Assembleia Distrital de Coimbra para a CIM da Região de Coimbra. -----.**

**-----Ponto três: Tomada de conhecimento do Relatório da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Mira, referente ao ano de 2013, nos termos da alínea h), do artigo 18.º da Lei n.º 147/99, de 01 de setembro.-----**

**-----PRESENÇA DO EXECUTIVO -----**

-----Em representação do Executivo estiveram presentes nesta sessão o Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. Raul José Rei Soares de Almeida, e os Vereadores Sr. Nelson Teixeira Maltez e Dr.<sup>a</sup> Dulce Helena Ramos Cainé. -----

**-----PRESENÇA DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL-----**

-----Estiveram presentes nesta sessão os Senhores: Prof. Doutor Fernando de Jesus Regateiro, Carlos Jorge dos Santos Nora, Enf.<sup>a</sup> Maria Leonor Cruz Reigota Tomás Borralho, Prof. Doutor Joaquim Manuel Henrique de Sousa Pinto, Pedro Nunes, Prof. Paulo Jorge dos Santos Grego, Prof. Carlos Manuel Domingues Veríssimo, Prof.<sup>a</sup> Vera Lúcia de Jesus Manco, Dr.<sup>a</sup> Joana Mafalda da Fonseca Avelino Muralha Teixeira, Eng.º Calisto de Oliveira Coquim, Dr. Carlos Ventura Pimentel Castelhana, Eng.º Rui Miguel dos Santos Terrível,



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

João Maria Nogueira, Enf.º Manuel Ferreira Inocêncio, Prof.ª Zélia Domingues Morais, Dr.ª Telma Milene Magueta Salvador, Dr. João Luís dos Santos Marques de Pinho, Pedro Jorge Morais Laranjeiro e os Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia: de Mira, Prof. Artur Jorge Ribeiro Fresco; da Praia de Mira, Dr. Francisco Daniel Soares Reigota; do Seixo, Dr. Tiago Daniel Castro da Cruz; e dos Carapelhos, Gabriel Miranda Pinho. -----

**-----FALTAS -----**

-----Não se verificaram faltas. -----

**-----HORA DE ABERTURA -----**

-----A reunião teve início às dezoito horas e vinte cinco minutos, tendo sido declarada aberta a sessão pelo Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, verificando-se a existência de quórum com as presenças e as ausências anteriormente referidas. -----

**-----INFORMAÇÕES-----**

-----Interveio o Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** que justificou as faltas na sessão anterior dos Senhores Prof. Doutor Fernando de Jesus Regateiro e Gabriel Miranda Pinho, Presidente da Junta de Freguesia dos Carapelhos. -----

**-----APROVAÇÃO DA ATA DE 30 DE ABRIL DE 2014-----**

-----A ata n.º 2, de 30 de abril de 2014, submetida a votação, foi **aprovada por maioria**, com uma abstenção do Sr. Dr. Francisco Reigota, Presidente da Junta de Freguesia da Praia de Mira, que solicitou as seguintes correções. -----

-----Na página 12, onde se lia: -----

-----*“Relativamente à sinalética vertical, apesar de reconhecer que era uma competência da Junta de Freguesia, perguntou se a Câmara tinha alguma que pudesse ceder, que os próprios serviços da Junta de Freguesia a colocariam”.-*

-----Devia ler-se:-----

-----*“Relativamente à sinalética vertical, fez a distinção entre as competências da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia, tendo referido a alínea ee), do n.º 1, do artigo 16.º, do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que*



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*previa, como competência da Junta de Freguesia, “Conservar e reparar a sinalização vertical não iluminada instalada nas vias municipais”, enquanto a colocação de sinalética nova era da competência da Câmara Municipal. Nesse sentido, perguntou se a Câmara tinha alguma que pudesse ceder, que os próprios serviços da Junta de Freguesia a colocariam.”-----*

*-----Na página 36, onde se lia: -----*

*-----“Interveio o Sr. Dr. **Francisco Reigota**, Presidente da Junta de Freguesia da Praia de Mira, que disse que pensava que o valor total daquela empreitada era de 837.000,00€ (oitocentos e trinta e sete mil euros), acrescido de IVA (...). Se a Câmara Municipal tinha previsto um pagamento de cerca de 500.000,00€ (quinhentos mil euros), não seria o que estava estipulado inicialmente”.-----*

*-----Devia ler-se:-----*

*-----“Interveio o Sr. Dr. **Francisco Reigota**, Presidente da Junta de Freguesia da Praia de Mira, que referiu que o investimento total da Câmara Municipal seria de cerca de 500.000,00€ (quinhentos mil euros), pelo que questionou o Sr. Presidente da Câmara se o Polis seria totalmente implementado, porque pensava que aquele valor correspondia ao investimento total da Câmara Municipal.”-----*

*-----Na página 43, onde se lia: -----*

*-----“Em relação ao critério das escolas, disse que concordava, mas que faltavam outras situações, específicas da Freguesia da Praia de Mira”.-----*

*-----Devia ler-se:-----*

*-----“Em relação ao critério das escolas, disse que até podia concordar, mas que faltavam outras situações, específicas da Freguesia da Praia de Mira”.-----*

*-----**APROVAÇÃO DA ATA DE 15 DE MAIO DE 2014**-----*

*-----A ata n.º 3, de 13 de fevereiro de 2014, submetida a votação, foi **aprovada por maioria**, com duas abstenções dos Senhores Sr. Prof. Doutor Fernando Regateiro e Gabriel Pinho, Presidente da Junta de Freguesia dos Carapelhos.--*

*-----**INFORMAÇÕES**-----*



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Interveio o Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** que informou os presentes da receção de um ofício do Tribunal Administrativo Fiscal de Coimbra em que era solicitado o envio da ata da sessão ordinária de vinte e nove de abril do corrente ano, ao qual tinha sido respondido que a mesma seria enviada após a necessária aprovação. Mais disse, que tendo já sido aprovada a referida ata, estariam reunidas condições para responder à solicitação daquele tribunal. -----

**-----PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----**

-----Interveio a Sr.<sup>a</sup> Cátia Arrais, em representação do estabelecimento comercial “Casa Arrais – Artigos de Caça e Pesca”, tendo perguntado porque é que não tinha recebido convite para a abertura do Campo de Tiro e a quem estava atribuída aquela responsabilidade, se ao Município se a alguma entidade que tivesse organizado o referido evento.-----

-----Interveio o Sr. João Elídio Costa Távora, de Mira, empresário da Construção Civil, que começou por referir a necessidade em conservar e reparar obras existentes, mais do que fazer novas obras. Nesse sentido chamou a atenção para as seguintes situações que considerou necessitarem de intervenção a curto prazo:-----

-----a gestão da água nas valas que serviam os moinhos da Lagoa;-----

-----a limpeza das mesmas valas, obstruídas pela queda de árvores e pela falta de limpeza das respetivas ramadas, bem como a necessidade de responsabilizar os responsáveis por aquela situação;-----

-----a existência de uma caixa de saneamento rebaixada na EN 109, em frente à Escola de Portomar.-----

-----o estado de conservação do espaço onde funcionava a Conservatória do Registo Predial, a necessitar de obras ou de pelo menos uma pintura.-----

-----Interveio a Sr.<sup>a</sup> Prof.<sup>a</sup> Maria Albina Costa, em representação dos proprietários dos moinhos da Lagoa, que se referiu a um desdobrável alusivo ao Dia Nacional dos Moinhos, onde a Câmara Municipal de Mira reconhecia a



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

importância daquele património, da sua conservação e divulgação. No entanto, disse, os moinhos tinham sido recuperados pelos proprietários que procuravam manter o espaço limpo, que já tinham feito uma limpeza das valas, apesar de não ser sua competência fazê-la para além do espaço adjacente aos respetivos moinhos.-----

-----Face ao exposto perguntou quais eram as competências da Câmara Municipal naquela matéria e acrescentou ainda que a água era muitas vezes cortada no Casal de S. Tomé, o que impedia o funcionamento dos moinhos. ----

-----Interveio o Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** que esclareceu que, segundo o Regimento da Assembleia Municipal, o Sr. Presidente da Câmara Municipal podia naquele momento responder às questões apresentadas ou posteriormente dar uma resposta por escrito.-----

-----Interveio o Sr. **Presidente da Câmara Municipal** que manifestou o seu agrado pela participação da população na Assembleia Municipal.-----

-----Em relação à primeira intervenção, disse que teria que começar por esclarecer que não tinha havido inauguração do Campo de Tiro, mas uma prova organizada pela Associação de Caçadores, na qual a Câmara Municipal de Mira tinha sido responsável pelos convites institucionais aos Membros da Assembleia e aos Vereadores, não tendo sido feito convite a nenhum estabelecimento comercial em concreto.-----

-----Quanto à segunda intervenção, concordou com a necessidade de conservar e reparar o existente, o que era um dos objetivos do Executivo, e referiu as dificuldades, naquele momento, em fazer obras.-----

-----Relativamente à responsabilização dos operacionais e funcionários dos serviços, disse que diariamente o fazia, procurando sempre transmitir a necessidade do cumprimento do dever por todos aqueles com responsabilidades em funções públicas.-----

-----Quanto ao saneamento na EN 109, disse que, apesar de ser uma infraestrutura relativamente recente, o certo era que a estrada estava a abater



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

e teria que haver intervenção. Acrescentou que as Estradas de Portugal, tendo feito a repavimentação daquela via recentemente, também registavam e tinham alertado para o referido abatimento.-----

-----Em relação às instalações da Conservatória do Registo Predial, disse que eram propriedade do Ministério da Justiça e uma fração autónoma pertencente a um condomínio, pelo que teria que ser aquele Ministério a proceder à realização das obras. Quando muito, o Município poderia colaborar, se tal lhe fosse solicitado.-----

-----Quanto à terceira intervenção, o Sr. Presidente reconheceu que os moinhos eram um património e ex-líbris importante do concelho. Naquele caso concreto, disse que existiam várias entidades com jurisdição sobre o mesmo espaço, o problema tornava-se mais difícil de resolver, mas se o Município pudesse resolver, assim o faria. Nesse sentido explicou que tinham sido os serviços florestais a vender a madeira, que não tinham feito o necessário acompanhamento ou fiscalização do processo, uma vez que tinham lá ficado as ramadas, e que teriam que ser os serviços do Município a fazer a limpeza.---

-----Quanto à restante limpeza, disse que a Lei era clara e competia aos proprietários confinantes com a vala fazê-la. No entanto, disse que havia sempre quem não o fizesse, e que havia locais que não eram intervencionados, pelo que teriam que ser, uma vez mais, os serviços do Município a fazê-lo. -----

-----Em relação ao açude do Casal de S. Tomé, disse que tinham já chegado os materiais necessários para intervir naquela infraestrutura. Relativamente à gestão daquele espaço, disse que, como era do conhecimento público, havia alguns proprietários confiantes com a vala que nem sempre geriam a água da melhor forma e que o funcionário que habitualmente fazia a gestão e manutenção daquela estrutura já não estava no serviço, pelo que, no futuro, teria que ser equacionada outra solução que poderia passar por envolver alguma associação ou os particulares.-----



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----O Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** informou que se o público sentisse necessidade de mais algum esclarecimento adicional o mesmo poderia ser solicitado, por escrito ou pessoalmente, dirigido ao Sr. Presidente da Câmara. -----

-----**PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** (Artigo 52.º, do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro). -----

-----O Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** deu a palavra aos Membros da mesma para as intervenções habituais.-----

-----**1.ª INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:** -----

-----Interveio o Sr. **Gabriel Pinho**, Presidente da Junta de Freguesia dos Carapelhos, que salientou o trabalho de limpeza e conservação das praias do concelho e referiu a distinção das praias do concelho com a Bandeira Azul. No entanto, lamentou que há quinze anos continuasse a solicitar que fossem hasteadas as quatro bandeiras das Juntas de Freguesia do concelho juntamente com a Bandeira Azul, sem que nada mudasse. -----

-----Quanto às obras na rotunda da Praia de Mira manifestou o seu agrado, lamentou que o mesmo ainda não tivesse sido feito na rotunda norte da A17 e perguntou se estava prevista alguma intervenção.-----

-----Relativamente à A17, perguntou porque é que as placas na saída norte daquela via indicavam “Mira” e “Seixo” e não “Carapelhos”, o que considerou muito importante, dados os transporte internacionais rodoviários que se faziam para aquela Freguesia. -----

-----Fez ainda uma alusão à rotunda da Zona Industrial, cuja calçada tinha sido danificada havia dois meses, e perguntou quando é que seria reparada.-----

-----Terminou a sua intervenção manifestando o seu agrado pelo facto do carro da Câmara, afeto ao uso do Presidente, ter sido reparado e apresentar-se com bom aspeto, ao contrário do que era habitual. -----

-----Interveio o Sr. Prof. Doutor **Joaquim Sousa Pinto** (MAR) que leu o seguinte texto que se transcreve na íntegra: -----





**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----“Senhor Presidente da AM de Mira e restante Mesa, -----  
-----Demais representantes dos Grupos Parlamentares, -----  
-----Senhor Presidente da Câmara Municipal,-----  
-----restante executivo e técnicos municipais, -----  
-----Público aqui presente -----  
-----Como deve ser do conhecimento dos presentes, o MAR faz parte dos  
corpos dirigentes da ANMAI – Associação Nacional de Movimentos  
Autárquicos Independentes. Na última reunião da Direção da Associação, que  
se realizou em Fafe no dia 21 deste mês, foi referido, em particular, pelos  
movimentos de Tomar e da Marinha Grande que as agendas das Assembleias  
Municipais estavam completamente vazias e coladas às necessidades dos  
executivos. -----  
-----No dia 23 de Junho entra nas minhas caixas de correio – a física e a  
eletrónica – a convocatória para a reunião de hoje em que nos propõem:-----  
----- • A aprovação do regulamento de feiras, um documento profundamente  
técnico já aprovado na reunião de executivo e portanto vem a esta sessão para  
uma mera formalidade; -----  
----- • A cedência do património da Assembleia Distrital de Coimbra para a CIM  
da Região de Coimbra, património que não sabemos qual é mas cuja  
fundamentação deve ter sido entregue aos elementos da vereação porque  
estes já deliberaram sobre o assunto por unanimidade. -----  
----- • Por fim, temos uma tomada de conhecimento sobre o relatório de  
atividades da CPCJ, de que também faço parte e cujos números já ouvi em  
sede própria.-----  
-----Penso que, hoje, a Assembleia de Mira segue exatamente o referido pelos  
Movimentos de Tomar e da Marinha Grande. Temos uma Assembleia  
Municipal meramente administrativa, sem qualquer iniciativa política própria e a  
reboque das necessidades impostas pela lei aos executivos que os obriga a  
passar os documentos pela Assembleia Municipal.-----



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Nem sempre tem sido assim. Recordo que tivemos uma Assembleia extraordinária apenas para aprovar o regulamento do orçamento participativo e os subsídios a atribuir às freguesias. Foram dois documentos estruturantes e penso que justificaram claramente a convocatória. -----

-----Esta podia ser diferente? Penso que sim! Poderíamos ter feito esta sessão numa das freguesias, as ditas Assembleias Municipais descentralizadas que fazem parte quer do nosso programa quer, pelo menos e do que me lembro do PSD. -----

-----Não gosto de trazer assunto como a estrada ao lado da minha casa que está em estado lastimoso; esse assunto deve ser levado pelos munícipes a sessão de câmara. -----

-----Gostaria de me congratular com a cidadania participativa no nosso Concelho. O período de candidaturas ao orçamento participativo terminou com um número considerável de projetos, dezasseis segundo os serviços de apoio ao processo. -----

-----Por fim, quero congratular-me com o Executivo por ter resgatado a Incubadora de Mira do estado de abandono em que se encontrava. -----

----- • Tem novos corpos sociais, que trazem novas forças vivas ao projeto;-----

----- • Propõe-se alterar-lhe o objeto social;-----

----- e -----

----- • Mais importante, fazer daquele espaço, um espaço de crescimento e inovação para o Concelho. Sem crescimento e sem inovação, Mira, tal como o país, não se desenvolverão e os serviços existentes continuarão a ser deslocalizados para os centros à nossa volta. -----

-----Pelo que sei, a luz ou já foi ligada ou será muito em breve. Depois disso é preciso bombar toda a água acumuladas na cave e limpar o espaço para o trazer novamente à função para o qual foi pensado. -----

-----Quero aqui colocar o empenho, quer do MAR, quer o meu pessoal, nesse projeto estruturante. Quero desde já afirmar a nossa disponibilidade para a



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*realização de um novo orçamento retificativo onde as verbas referentes a este assunto bem como o restante do atual programa quadro e do novo possam ser incorporadas de modo a trazer o desenvolvimento para Mira.” -----*

-----Interveio o Sr. Prof. Doutor **Fernando Regateiro** (PS) que se congratulou vivamente com a presença do público e fez votos de que no futuro aumentasse. No entanto, disse que as respostas não tinham sido suficientes, apesar de ter verificado um esforço do Sr. Presidente da Câmara naquele sentido, mas as pessoas não tinham ficado satisfeitas, o que disse compreender. Acrescentou que se esperava maior assertividade nas respostas e para a pergunta da limpeza das valas a resposta deveria ter sido “Sim, vamos limpá-las”, sem qualquer hesitação. Mais disse que não fazia aquele comentário em tom de crítica, nem uma falta de consideração pelo esforço que o Sr. Presidente da Câmara tinha feito para responder, mas para que não restassem dúvidas na resposta. -----

-----Interveio o Sr. **Pedro Nunes** (PSD) que mostrou grande satisfação pelo trabalho levado a cabo pelos elementos do Centro de Saúde de Mira, a respeito da Cerimónia do Hastear da Bandeira Azul, nomeadamente na Praia de Mira. -----

-----Deu ainda os parabéns à população da Praia de Mira por ter vista satisfeita uma reivindicação antiga, que era a recolha de lixo a partir de uma determinada hora da noite, o que causava menos transtorno. -----

-----Deixou ainda uma nota relativa às Marchas Populares, quer na Praia de Mira quer em Mira, sublinhando a melhoria contínua que tinham vindo a registar. Nesse sentido sugeriu que houvesse um apresentador para dinamizar o primeiro momento de apresentação, para além do já habitual junto à tribuna, uma vez que o sistema de som estava instalado em ambos os locais. -----

-----**Finda a primeira ronda de intervenções, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara para responder às questões colocadas.**-----



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**-----1.ª INTERVENÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA (RESPOSTA AOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL): -----**

-----Interveio o Sr. **Presidente da Câmara** que começou por responder ao Sr. Gabriel Pinho e disse que a questão da presença das bandeiras das quatro Juntas de Freguesia tinha sido equacionada. No entanto, havia posições divergentes e algumas questões técnicas mas, possivelmente no ano seguinte, a questão estaria ultrapassada e eventualmente seria possível atender à solicitação. -----

-----Quanto à rotunda da Zona Industrial, disse que a reparação ainda não tinha sido feita numa tentativa de apurar responsabilidades, mas que iria ser reparada logo que possível. -----

-----Em relação às placas toponímicas das Freguesias, disse que normalmente a ASCENDI colocava a placa com indicação da Freguesia na qual se localizava a saída, mas obviamente poderia ser colocada uma placa indicativa da Freguesia dos Carapelhos, tendo sugerido que a Junta de Freguesia o solicitasse à Câmara Municipal ou à ASCENDI. -----

-----Quanto à rotunda norte da A17, disse que estariam em condições de iniciar a execução dos trabalhos, uma vez que a resposta da ASCENDI tinha chegado em meados daquele mês. -----

-----Relativamente à rotunda sul da A17, explicou que o processo tinha sido iniciado e que aguardavam o normal desenvolvimento do mesmo. -----

-----Respondeu ao Sr. Prof. Doutor Joaquim Sousa Pinto que concordava, mas que a iniciativa também partia dos Membros da Assembleia que poderiam propor a realização de sessões temáticas descentralizadas, tendo a disponibilidade do Executivo para participar. -----

-----Quanto à AIBAP, agradeceu as palavras e manifestou a vontade de que aquele projeto fosse subscrito por todos, com empenho, e acrescentou que logo que houvesse mais informação seria apresentada nos respetivos órgãos.--



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Dirigiu-se depois ao Sr. Prof. Doutor Fernando Regateiro anuindo com a sua intervenção, mas reforçando a resposta anteriormente dada, na medida em que a Câmara Municipal se iria, uma vez mais, substituir à ARH.-----

-----Terminou dirigindo-se ao Sr. Pedro Nunes e sublinhou também o agradecimento ao Centro de Saúde de Mira pelo excelente trabalho que tinha realizado a propósito da Bandeira Azul. -----

-----Quanto às Marchas Populares, aceitou a sugestão.-----

-----Interveio o Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** o qual explicou que as sessões da Assembleia Municipal eram convocadas em concordância com a própria Câmara Municipal e que poderiam ser melhoradas pelas intervenções, quer do público quer dos Membros da Assembleia, que podiam sempre apresentar assunto de interesse para o concelho e não tecer apenas duras críticas que, por vezes, causavam até alguma indisposição entre os presentes. Mais disse que havia o compromisso de realizar assembleias temáticas, as quais seriam marcadas após conferência entre os líderes de bancada. -----

-----O Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** deu a palavra aos Membros da mesma para as intervenções habituais.-----

-----**2.ª INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:** -----

-----Interveio o Sr. Eng.º Rui Terrível (MAR) que leu o seguinte texto que se transcreve na íntegra: -----

-----“*Saudações a todos os cidadãos das diversas bancadas aqui representadas, funcionários e público.* -----

-----*Senhor Presidente da AM de Mira, Senhor Presidente da CMM,* -----

-----*sou obrigado a concordar que:* -----

----- • *As marchas populares são lindas;*-----

----- • *Os eventos promovidos pela CMM são importantes para o desenvolvimento local;*-----

----- • *A bandeira das nossas praias quer-se sempre azul;*-----



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- • Os projetos e obras iniciadas por executivos anteriores e continuados agora – embora sejam uma inovação entre nós – são o garante da sustentabilidade da aplicação dos dinheiros públicos. -----

-----Contudo, e caindo nos problemas do dia-a-dia, pergunto ao Executivo: -----

----- • no prolongamento sul da marginal na Praia de Mira era necessário aterros vindos do Montalvo?-----

----- • não seria mais sustentável valorizar RCD para sub-base e base da obra incorporando a empreitada uma operação de valorização em simultâneo com a limpeza dos RCD do Montalvo e de outros locais de depósito indevido?-----

-----Mais: -----

----- • Relativamente à modelação e reperfilamento das areias na praia, não compreendo os desníveis deixados junto do paredão do Lago do mar que dificultam o acesso. Ainda assim, também compreendo a falta de sensibilidade para a recarga dos vazios do corpo do paredão, mas era importante para minimizar eventuais tropeções/quedas de quem se aventura a circular por motivos de pesca e surf entre outros. -----

-----Referi-me na AM de 30 de Dezembro de 2013 que “O trinómio ÁGUA-SANEAMENTO-RESÍDUOS demarca a qualidade dos ecossistemas, do ambiente no Concelho e está intimamente ligado à paisagem e à saúde.” -----

-----Permitam-me, enquanto eleito pelo MAR e passados seis meses, voltar a vincar a posição assumida na AM de 30 de Dezembro de 2013 e acrescentar-lhe mais um conjunto de preocupações relativamente à ÁGUA:-----

----- 1. Quantidade: Chega o Verão e temos a recorrente falta de pressão na rede em muitos sítios do Concelho por insuficiência da quantidade captada para fazer face aos consumos. Quer isso dizer que os níveis dos depósitos não garantem pressões adequadas para uma utilização confortável. -----

-----Sei que foram adquiridas bombas para os furos e que o Sr. Presidente da Câmara anda preocupado com a água nas torneiras dos munícipes, mas, Sr. Presidente, não nos basta ficar pelas preocupações da quantidade. Temos de



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*agir a bem dos munícipes e dos que nos visitam e da qualidade garantindo a saúde!-----*

*----- 2. Qualidade: Parece que o Instituto Tecnológico e Nuclear (Unidade de Proteção e Segurança Radiológica) recolheu amostras em 2008, se aferiu a qualidade dos furos de profundidade dos Leitões, Lagoa e Praia de Mira! Dos resultados dessas análises constatou-se que existiam problemas de água contaminada com radionuclidos naturais, pergunto: -----*

*----- • Essas análises onde estão? -----*

*----- • Que medidas foram tomadas para garantir a saúde pública dos consumidores?-----*

*----- • Estão a estudar medidas que garantam uma mistura permanente, portanto sempre nas mesmas proporções no tempo independentemente de avarias ou outras anomalias na ETA?-----*

*----- 3. Ambiente: Se a memória não me atraiçoa, o antigo executivo pensava que com a colocação de areia branca no fundo da Lagoa seria novamente possível ir a banhos. Pergunto: -----*

*----- • Este executivo mantém a mesma intenção? A Transparência recomenda que na época balnear é essencial que se demonstre perante os Munícipes e quem nos visita a qualidade das massas de água doce do Concelho. Pergunto: -----*

*----- • Onde estão fixadas as análises às massas de água da Lagoa e Barrinha para evitar equívocos e/ou utilizações sem conhecimento? -----*

*----- 4. Sustentabilidade: As vedações das ETA's da Lagoa e Praia de Mira estão vulneráveis à intrusão de pessoas. Estas vulnerabilidades devem ser eliminadas para evitar riscos e vandalismo de todo o tipo nomeadamente o biológico. Pergunta:-----*

*----- • Está prevista alguma ação para resolver os problemas referidos?-----*

*-----Estes são eventos diários, portanto queremos todos os dias água de qualidade atestada por laboratórios certificados." -----*





**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Interveio o Sr. Prof. **Paulo Grego** (PS) que se reportou ao encerramento do ano letivo e perguntou se o Executivo tinha conhecimento do número de turmas e do número de alunos previstos para o ano seguinte, se os números se mantinham ou se iria haver decréscimo.-----

-----Congratulou-se pelo facto de não estar previsto o encerramento de nenhuma Escola Básica do 1.º Ciclo ou Jardim de Infância e sublinhou que se Executivo era criticado pelo encerramento de estabelecimentos de ensino, também devia ser enaltecido quando tal não se verificava.-----

-----Ainda na área da educação, lembrou a sessão extraordinária de dezembro passado na qual tinha sido aprovada a abertura de um concurso para Auxiliar de Ação Educativa, onde tinha levantado questões relacionadas com formulação da proposta apresentada, que especificava que o referido lugar era para Necessidades Educativas Especiais, para um estabelecimento de ensino específico; bem como relativas ao tipo de contratação que se pretendia efetuar, tendo na altura referido que acabaria o ano letivo sem que o mesmo estivesse concluído. No mesmo sentido lembrou que a proposta aprovada não correspondia à publicação em Diário da República, cujo texto era mais genérico, sem referências específicas, quer a competências, quer ao estabelecimento de ensino em particular, mas o facto é que o concurso ainda não estava terminado.-----

-----Lembrou, por isso, que era uma oportunidade para aprender com os erros cometidos, que o ano letivo tinha terminado e importava perceber se o concurso iria continuar, se a necessidade se mantinha ou não. -----

-----Relativamente às areias do Montalvo, perguntou se a Câmara Municipal tinha conhecimento do assunto e se tinha licenciado aquele procedimento. -----

-----Recordou ainda, a propósito da AIBAP, que em anterior mandato tinha sido votada uma proposta para a sua dissolução, pelo que tinha sido com alguma surpresa que tinha visto no jornal “Voz de Mira” que a insolvência não tinha sido aceite. Face ao exposto, perguntou qual a entidade que não tinha aceite o





**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

pedido de insolvência e qual o contributo da Câmara Municipal para aquele resultado.-----

-----Terminou a sua intervenção congratulando-se com a participação do público. No entanto considerou que os assuntos ali trazidos em nada diziam respeito à Assembleia Municipal, mas sim à Câmara Municipal, com todo o respeito pelos cidadãos em causa e pela validade das suas intervenções.-----

-----Interveio o Sr. **Pedro Laranjeiro** (PSD) que congratulou os munícipes pela adesão ao Orçamento Participativo e louvou a sua preocupação naquela matéria. -----

-----Interveio o Sr. Dr. **João Luís Pinho** (PS) que, a respeito da Feira de Antiguidades e Velharias, se congratulou pela iniciativa que considerou muito importante, pela criação de dinâmica que poderia gerar para o concelho. -----

-----Quanto à limpeza das bermas das estradas, disse que na Lagoa havia necessidade de intervenção, em zonas onde as vias por si só já eram estreitas e onde as ervas começavam a crescer e a cair sobre a estrada, tornando a circulação mais difícil. -----

-----Solicitou ainda que houvesse algum tipo de sensibilização para que detritos provenientes da agricultura não fossem depositados dentro dos contentores do lixo. -----

-----Quanto ao problema apresentado pelo público, disse que não era recente e competia aos próprios moleiros fazerem a limpeza das valas. No entanto a realidade era a de moleiros já com alguma idade, tendo-se registado um decréscimo nos últimos anos, pelo que não seria de esperar que fossem eles a fazer a necessária limpeza. Independentemente da obrigação legal, o certo era que teria que existir limpeza, apesar de compreender que não era fácil ser a Câmara Municipal a fazer tudo.-----

-----Interveio o Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** que esclareceu que a intervenção do público poderia ser mais completa e o Regimento poderia prever aquela situação, de acordo com o disposto no artigo 45.º.-----



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Sublinhou que, se algum munícipe não tivesse ficado devidamente esclarecido, era evidente que poderia ser esclarecido por escrito, se assim o solicitasse. -----

-----**Finda a segunda ronda de intervenções, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara para responder às questões colocadas.**-----

-----**2.ª INTERVENÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA (RESPOSTA AOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL):**-----

-----O Sr. **Presidente da Câmara**, em resposta ao Sr. Eng.º Rui Terrível relativamente à qualidade da água, esclareceu que regularmente eram feitas análises, que estavam a ser cumpridos todos os parâmetros de qualidade e que tudo estava a ser feito para manter a qualidade da água, nomeadamente com a preparação de uma nova adutora. Acrescentou que, mais cedo ou mais tarde, teriam que equacionar se optavam por avançar para um sistema multimunicipal, ou se seria viável o município continuar sozinho na gestão da água. No entanto, a própria ERSAR obrigava a que fossem fixadas novas taxas, assunto sobre o qual a própria Assembleia Municipal teria de se pronunciar. -----

-----Quanto às vedações das captações informou que tinha conhecimento de que algumas não estariam em boas condições, e que o assunto seria tratado. --

-----Em relação às areias do Montalvo, disse que tinha havido necessidade de areia para as obras de prolongamento da Avenida Arrais Batista Cera havia e que, por questões de custo e dada a quantidade necessária, tinham sido utilizadas as referidas areias, sublinhando que a quantidade não era sequer comparável à utilizada para a A17. -----

-----Relativamente à AIBAP, esclareceu que o Tribunal era um órgão de soberania independente dos órgãos políticos e que tinha decidido não aceitar a insolvência. Face àquela situação ou voltavam a pedir a insolvência ou tentavam um plano especial de revitalização, que era o que tinha sido feito.



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Para tal tinham começado por tentar negociar a redução da dívida junto dos credores, o que levaria à recuperação do edifício, enquanto na outra opção se corria o risco de perda do edifício, e a Câmara Municipal não teria capacidade de endividamento para o comprar, mesmo em hasta pública.-----

-----Em relação à Feira de Antiguidades e Velharias, referida pelo Sr. Dr. João Luís Pinho, endereçou as palavras proferidas para o Sr. Prof. Artur Fresco, Presidente da Junta de Freguesia de Mira, uma vez que a organização era da sua responsabilidade. -----

-----Quanto à limpeza disse que estava a ser coordenada em conjunto com a Junta de Freguesia de Mira. -----

-----Por fim, registou a ação de sensibilização relativamente ao lixo. -----

-----Interveio o Sr. Vereador **Nelson Maltez** que, relativamente à questão da água mencionada pelo Sr. Eng.º Rui Terrível, esclareceu que seria uma situação que iria exigir uma reflexão muito grande, de muita responsabilidade e empenho, dado que era uma matéria extremamente séria. Nesse sentido disse que os consumos, num dado fim de semana, tinham rondado um metro cúbico por habitante e que não seria por ruturas, nem pelo consumo em edifícios municipais, mas sim por um consumo abusivo de situações de ligações clandestinas, o que levaria algum tempo a resolver.-----

-----Acrescentou que, naquele momento, como a água tinha um preço baixo, era utilizada para fins diversos, de forma abusiva, o que agravava dificuldades de captação e de abastecimento já existentes. -----

-----Em relação à questão das areias na praia, disse que tinha havido necessidade de puxar areia para trás, para que não ficasse em rampa e para que não viesse parar toda à praia, dado que o mar estava a levar muita areia, tinham optado por não a puxar totalmente para baixo. Posteriormente a praia tinha sido preparada, mas metê-la como estava inicialmente era extremamente caro. -----



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Quanto à zona dos paredões, explicou que não tinha havido qualquer intervenção uma vez que a ARH tinha uma candidatura a fundos comunitários aprovada para intervir naquela zona. No entanto lamentou que as referidas intervenções não tivessem sido feitas em tempo oportuno, antes do início da época balnear. -----

-----Relativamente às areias do Montalvo, esclareceu que tinha havido necessidade de areia para a obra de prolongamento da Avenida Arrais Batista Cera, cuja a base tinha sido feita, em parte, com areias movimentadas de um lado para o outro, mas havia um défice de cerca de 5.000 m<sup>3</sup> (cinco mil metros cúbicos). Naquele caso, ou compravam o volume de areia em falta ou utilizavam o existente, pagando apenas o transporte. A opção tinha sido utilizar a areia que estava no Montalvo, quer pela diferença de montantes entre uma e outra opções, quer porque não tinham a certeza da qualidade da areia do Montalvo para outros fins. -----

-----Quanto à questão das escolas, apresentada pelo Sr. Prof. Paulo Grego, disse que tinham procurado defender todas as escolas que lhes pareciam viáveis, embora fosse mais difícil uma situação de um Jardim de Infância em que havia apenas duas inscrições, o qual também tinham procurado salvaguardar. Em relação às restantes, disse que tinham emitido opinião no Conselho de Educação, perante os órgãos distritais da educação. -----

-----Em matéria de contratação de um Assistente Operacional, esclareceu, por um lado, que Mira tinha optado por ter uma escola inclusiva que recebia cidadãos deficientes de vários concelhos. Por outro lado, poderia até colocar-se a questão se deveriam ser os concelhos de origem daquelas crianças a suportar parte dos custos, mas o facto é que não iria ser pedido às famílias para que fossem eles a fazê-lo. -----

-----Acrescentou que também havia conhecimento que uma criança com Necessidades Educativas Especiais requeria muita atenção e que o número de Assistentes Operacionais não era suficiente para o trabalho que estava a ser



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

desenvolvido e que estavam a assumir crianças com Necessidades Educativas Especiais da própria Escola Secundária, porque se não o fizessem o Ministério da Educação também não o iria fazer. Portanto a oportunidade que o Ministério da Educação tinha dado para ter mais um Assistente operacional para crianças com Necessidades Educativas Especiais, era de aproveitar.-----

-----Em relação ao concurso, em si, disse que as entrevistas estavam marcadas para o final de julho, sendo que depois disso haveria desenvolvimentos. -----

-----O Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** deu a palavra aos Membros da mesma para as intervenções habituais.-----

-----**3.ª INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:** -----

-----Interveio o Sr. Eng.º **Calisto Coquim** (PS) que começou por referir um caso de um recibo para pagamento de água tinha sido recebido com data de 17 de junho com prazo até 30 de junho. Ou seja, tinha chegado a casa dia 25 ou 26 e a data limite para pagamento era a 30, do mesmo mês. Face ao exposto disse que facilmente os moradores poderiam entrar em incumprimento, pelo que sugeriu que fosse dado um prazo maior, por exemplo de 30 dias para efetuar os respetivos pagamentos.-----

-----Acrescentou ainda a demora na recolha dados e processamento daquela informação e perguntou se os meios da autarquia seriam adequados. -----

-----Interveio o Sr. **Carlos Nora** (PS) que lembrou a vertente turística do concelho, congratulou-se com as intervenções que o Executivo pretendia fazer nas rotundas, com a realização da Feira de Antiguidades e Velharias e com a mudança da Feira dos 23 para o centro da Vila. No entanto, disse que havia algumas situações que também importava referir pelo impacto negativo que tinham nos turistas que visitavam o concelho, independentemente da responsabilidade ser da Junta de Freguesia ou da Câmara Municipal, nomeadamente na Rua da Estrada Velha, na Ermida; na Rua do Areal; na Rua do Salgueiro, em Carromeu; na rua entre a Presa e os Carapelhos, onde havia



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

uma diferença notória ao entrar nos Carapelhos, e elogiou o Sr. Gabriel Pinho, Presidente da Junta de Freguesia dos Carapelhos, pela notória limpeza. -----

-----Interveio o Sr. Dr. **Francisco Reigota**, Presidente da Junta de Freguesia da Praia de Mira, que, referiu a suspensão das obras de saneamento na Praia de Mira. No entanto, disse que havia algumas situações que tinham ficado por resolver, nomeadamente o alcatroamento junto ao Largo José Rui da Silva Alcaide, perto do mercado velho, não tinha ficado feito, pelo que perguntou qual era o motivo; na Rua da Igreja, algumas sarjetas tinham sido alcatroadas, pelo que importava desobstruí-las; na Rua da Liberdade referiu alguns lancis tirados que não tinham sido recolhidos e perguntou se havia intenção de os retirar ou se valia a pena a Junta de Freguesia fazê-lo. -----

-----Fez ainda referência a uma intervenção sua relacionada com a necessidade de colocação de sinalética vertical na Praia de Mira antes da época balnear. Na altura tinha-lhe sido respondido pelo Sr. Vereador Nelson Maltez que a sinalética já se encontrava nos armazéns da autarquia e que logo que possível os funcionários da Câmara iriam proceder à sua colocação. No entanto, já depois disso, tinha tido conhecimento que os serviços da Câmara tinham ido colocar vários sinais não só na Praia de Mira, mas por todo o concelho, na sua maioria placas informativas, bem como placas de trânsito, mas na Praia de Mira continuava a haver muita falta de sinalética. Lembrou, por isso, que na referida reunião tinha dito que os serviços da Junta de Freguesia estavam disponíveis para fazer a respetiva colocação, se o material lhes fosse fornecido.-----

-----Relativamente ao Canal de Mira, ao Cais do Areão e à Barra, lembrou as cheias do inverno passado, e que havia necessidade de começar a pensar seriamente numa intervenção, para que não se corresse o risco de chegarem ao inverno outra vez com os mesmos problemas. -----

-----Quanto à preparação da época balnear, congratulou a Câmara Municipal pelo esforço que tinha feito para que aquele início fosse digno e que, no dia do



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

hasteamento das duas Bandeiras Azuis, na Praia do Poço da Cruz e na Praia de Mira, se tinha notado que os serviços também tinham tentado dar o seu melhor. No entanto no Poço da Cruz, nem tudo estava pronto no início da época balnear, a 15 de junho, pelo que havia que ter algum cuidado, até com melhor coordenação entre os serviços para que a época balnear não se iniciasse sempre com alguns problemas.-----

-----No mesmo sentido referiu o facto de alguns WC's públicos se encontrarem fechados, como era o caso do Paredão, Lota e junto ao Parque de Campismo Municipal. -----

-----Questionou ainda o motivo que tinha levado a que a máquina de limpeza do areal tivesse ido poucas vezes à Praia de Mira, tendo-se verificado algum atraso no início dos trabalhos. Mencionou também várias ações de voluntariado que tinham decorrido na zona central da Praia de Mira, organizadas quer pela Câmara Municipal, quer pela Junta de Freguesia, ou outras instituições. Contudo outras zonas de praia estavam bastante poluídas e com necessidade de intervenção, como era o caso do Poço da Cruz ou mesmo do Paredão para sul. -----

-----Lembrou também uma intervenção sua, em anterior reunião, relativa à questão da venda ambulante na Praia de Mira, assunto relativamente ao qual continuava a receber queixas, não lhe competindo a ele andar a fiscalizar, embora deixasse o alerta para que os problemas não se agravassem. -----

-----Quanto à pista pedonal, referiu que existiam várias situações que poderiam colocar em risco eventuais utilizadores do espaço. -----

-----Em relação à plantação feita ao longo da estrada Mira/ Praia de Mira, perguntou em que consistia, uma vez que ainda não se via o resultado.-----

-----Solicitou ainda explicações relativamente à prova marcada para o Campo de Tiro, uma vez que num comunicado presente no site da Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Caça constava que a falta de licenciamento e de alvará tinham motivado o cancelamento do prémio FITASC, tendo vindo,



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

por isso a realizar-se no Campo de Tiro de S. Pedro de Rates. Considerou que a referida situação não era positiva para o concelho e sugeriu que fosse feita limpeza na entrada no Campo de Tiro, na zona do estacionamento, uma vez que apresentava bastantes ervas. -----

-----Interveio o Sr. Prof. **Artur Fresco**, Presidente da Junta de Freguesia de Mira, que começou por agradecer as intervenções do Senhores Dr. João Luís Pinho e Carlos Nora, relativamente à Feira de Antiguidade e Velharias, tendo dito que apesar do trabalho, com dedicação, era um evento que tinha vindo para ficar. No entanto havia necessidade de tomar algumas providências quanto aos meses de inverno, por causa da chuva e acrescentou, a título informativo, que o número vendedores tinha triplicado relativamente ao mês de maio.-----

-----Quanto à limpeza de bermas de estradas, esclareceu que em algumas localidades os trabalhos estavam a decorrer com alguns atrasos, devido ao número reduzido de pessoas que estavam ao serviço, por situações de baixa por doença ou acidentes de trabalho, tendo-se verificado por aquele motivo, em alguns dias, um decréscimo de 50% do número de funcionários da Junta de Freguesia. Nesse sentido acrescentou que a Junta de Freguesia tinha aberto concurso para contratação de pessoal, pelo que se esperava que a situação estivesse resolvida em breve. -----

-----**Finda a terceira ronda de intervenções, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara para responder às questões colocadas.**-----

-----**3.ª INTERVENÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA (RESPOSTA AOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL):** -----

-----Interveio o Sr. **Presidente da Câmara** que, em resposta ao Sr. Eng.º Calisto Coquim, esclareceu que apesar do serviço ser contratado com os CTT, iria averiguar o que é que efetivamente se tinha passado e tentar solucionar o problema, pelo que agradeceu a chamada de atenção. -----





**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Quanto à questão da limpeza apresentada pelo Sr. Carlos Nora disse que, em articulação com a Junta de Freguesia de Mira, se tentava fazer o possível, embora também fosse do conhecimento público que nos últimos tempos tinham investido sobretudo na Praia de Mira, até pelo início da época balnear.-----

-----Em relação à obras de saneamento na Praia de Mira, questão apresentada pelo Sr. Dr. Francisco Reigota, respondeu que a situação teria que ser analisada, uma vez que se tratava apenas de suspensão provisória de obras.---

-----Quanto à sinalética, garantiu que nos dias seguintes seria colocada. -----

-----Relativamente à obra de limpeza do Canal de Mira, informou que em breve se iria iniciar a intervenção no muro de proteção e nas portas de água e a limpeza propriamente dita, atendendo ao aviso de abertura em “overbooking” do POVT, pelo que as obras teriam que iniciar rapidamente. -----

-----Quanto à venda ambulante, esclareceu que havia também um novo regulamento, que seria apresentado durante aquela sessão, mas sempre que possível agradecia o contacto do Sr. Presidente da Junta de Freguesia da Praia de Mira para que, em conjunto com as demais autoridades, pudessem resolver a situação. -----

-----Em relação aos trabalhos de limpeza, disse que estavam a decorrer, quer na pista pedonal, quer na praia de Mira, pese embora tivesse havido um atraso relativamente ao início da época balnear, por motivos de avaria num trator. -----

-----Quanto ao prado de sequeiro, disse que era um tipo de plantação que requeria menos cortes e rega, embora levasse algum tempo a crescer e tivesse que haver algumas correções, eventualmente com a colocação de estacaria para que não utilizassem o espaço para estacionamento, uma vez que se apresentava limpo. -----

-----Em matéria do Campo de Tiro, começou por registar a sugestão de limpeza e referiu o Sr. presidente da Federação, uma vez que as licenças apenas tinham ficado prontas na quinta feira, tinha alterado o local para



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

realização da prova. No sábado seguinte, tinha havido uma prova, pelo que o campo tinha sido utilizado dentro da legalidade.-----

-----Interveio o Sr. **Vereador Nelson Maltez** que, relativamente às obras de saneamento na Praia de Mira, em frente ao antigo mercado, disse que a empresa tinha suspenso os trabalhos até setembro e aquele espaço não tinha ficado asfaltado porque na execução da obra tinha havido necessidade de mudar um cabo da PT, que tinha ficado de proceder à mudança, pelo que não fazia sentido estar a asfaltar e a seguir ter que rasgar o alcatrão, o que seria feito no mês de setembro. Mais disse que podia ser lá colocada massa a frio, provisoriamente, mas, até pela época do ano, mais que isso não seria apropriado.-----

-----Quanto à limpeza da pista pedonal, agradeceu a colaboração da Junta de Freguesia do Seixo que tinha emprestado um trator e explicou que havia falta de equipamentos no armazém, até para transporte de materiais, que o parque de máquinas estava completamente obsoleto, tendo referido algumas situações específicas que ilustravam o caso.-----

-----Em suma os meios para intervir na pista eram escassos pelo que, após análise dos valores gastos em anos anteriores, estavam em processo de compra de um trator para fazer limpeza de pistas, esperando que, no futuro, houvesse maior capacidade de resposta e que pudessem intervir durante todo o ano.-----

-----Sublinhou ainda o processo para aquisição de duas carrinhas usadas caixa aberta, para transportar materiais, o que iria também permitir uma gestão mais racional dos recursos humanos existentes.-----

-----**PERÍODO DA ORDEM DO DIA** (Artigo 53.º, do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro): -----

-----Interveio o Sr. **Presidente da Câmara** mostrando-se disponível para responder a questões relativas ao relatório dos serviços, distribuído juntamente com a restante documentação. -----



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Interveio o Sr. Prof. **Paulo Grego** (PS) que, na página vinte e um, destacou que no final do primeiro semestre a execução da receita de capital era de apenas 6,95%, não se prevendo que houvesse uma subida muito acentuada no semestre seguinte. Apesar de ter reconhecido que a execução da receita de capital não era linear, na sua opinião as perspetivas não eram as melhores, pelo que perguntou se havia algum “plano b”, caso a tendência se mantivesse. -

-----Referiu ainda na página vinte e dois, os pagamentos em atraso cujo valor, desde dia trinta e um de janeiro, se mantinha exatamente o mesmo, o que achou estranho.-----

-----Chamou ainda a atenção para algumas situações em que a dívida era superior à execução e perguntou como é que se podia estar a dever mais do que aquilo que tinha sido executado.-----

-----Ausentou-se Dr. Tiago Cruz, Presidente da Junta de Freguesia do Seixo. ---

-----Interveio o Sr. **Presidente da Câmara** que, relativamente à última parte da intervenção do Sr. Prof. Paulo Grego, respondeu que iria procurar explicações, dado ser uma questão técnica, e na sessão seguinte apresentaria um esclarecimento. -----

-----Em relação à receita de capital, disse que a grande parte provinha de fundos comunitários e o quadro referido refletia as verbas recebidas até trinta e um de maio e, por exemplo, receitas do Campo de Tiro, tinham sido pagas em junho, para além do FEF, entre outras que dependiam também de transferências do Estado. -----

-----Quanto ao quadro da página vinte e dois, disse que naquele momento existiam 14.000,00€ (catorze mil euros) de pagamentos em atraso, ou seja, pagamentos que ultrapassavam os 60 dias, que se deviam a duas faturas que estavam em litígio em tribunal, tirando os 500.000,00€ (quinhentos mil euros) relativamente aos quais, na semana anterior, tinham chegado a acordo, em tribunal, com o empreiteiro responsável pelas infraestruturas do Parque de



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Campismo. Ou seja os pagamentos, por norma, eram feitos sempre abaixo dos sessenta dias. -----

-----**Ponto um: Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à aprovação do Regulamento de Venda Ambulante e Feiras do Município de Mira – artigo 33.º, do Anexo I da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro.**-----

-----**Foi dada a palavra ao Sr. Presidente da Câmara para explicar o documento.**-----

-----**1.ª INTERVENÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA:**-----

-----Interveio o Sr. **Presidente da Câmara** que começou por dizer que, de acordo com a Lei n.º 27/2013, de 12 de abril, que estabelecia o regime jurídico da atividade de comércio a retalho, tinha havido necessidade de adaptar um novo Regulamento de Venda Ambulante e Feiras do Município de Mira. Acrescentou que todos os procedimentos tinham sido cumpridos, desde a discussão pública, à consulta de entidades como a DECO, entre outras, e que o documento já tinha sido presente e aprovado por unanimidade em reunião de Câmara Municipal. -----

-----Deu ainda os parabéns aos serviços pela rapidez com que tinham executado o documento e pelo empenho na sua elaboração.-----

-----O Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** deu a palavra aos membros da mesma para as intervenções habituais.-----

-----**1.ª INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:**-----

-----Interveio o Sr. Prof. Doutor **Joaquim Sousa Pinto** (MAR) disse que era um documento muito técnico e perguntou se aquele documento permitia a Feira Gandaresa, proposta do MAR já entregue ao Executivo, que consistia numa feira “sem regras” que permitia aos agricultores e cidadãos venderem os seus produtos sem licenciamento, ou se teria que ser alterado posteriormente. -----



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Finda a primeira ronda de intervenções, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara para responder às questões colocadas.-----

-----1.ª INTERVENÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA (RESPOSTA AOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL): -----

-----Interveio o Sr. **Presidente da Câmara** que respondeu que a questão tinha sido discutida com o MAR em algumas reuniões e era sobretudo uma matéria fiscal, e, uma vez que se tratava de produtos alimentares, de regulamentação da ASAE, a qual já tinha sido consultada.-----

-----O Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** deu a palavra aos membros da mesma para as intervenções habituais.-----

-----2.ª INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL: -----

-----Interveio o Sr. Prof. Doutor **Joaquim Sousa Pinto** (MAR) que disse que em Aveiro se fazia uma feira que era simultaneamente livre e regulada, ou seja de um lado ficava o comércio regulado, do outro ficavam as pessoas que vendiam os seus produtos, sem licenciamento, funcionando as duas em simultâneo sem qualquer problema fiscal. -----

-----Finda a segunda ronda de intervenções, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara para responder às questões colocadas.-----

-----2.ª INTERVENÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA (RESPOSTA AOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL): -----

-----Interveio o Sr. **Presidente da Câmara** que respondeu que da leitura do artigo 2.º se concluía que estava excluída a feira franca ou feira sem regras. ----

-----VOTAÇÃO:-----

-----Submetido a votação, o ponto um da ordem do dia foi **aprovado por unanimidade**.-----

-----O Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** passou ao ponto dois da ordem do dia.-----



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

----- Ponto dois: Aprovação, nos termos do disposto na alínea ccc), do n.º 1 do artigo 33.º, do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta da Câmara Municipal relativa à transferência do património da Assembleia Distrital de Coimbra para a CIM da Região de Coimbra. -----.

-----Foi dada a palavra ao Sr. Presidente da Câmara para explicar o documento. -----

-----1.ª INTERVENÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA: -----

-----Interveio o Sr. Presidente da Câmara que explicou que a Assembleia Distrital de Coimbra era um órgão que existia há muitos anos, mesmo antes do 25 de abril, que detinha um vasto património no qual se integrava o aeródromo Bissaya Barreto, o Instituto Miguel Torga, vários prédios situados no centro de Coimbra, quintas, cerca de 400.000,00€ (quatrocentos mil euros) em depósitos bancários, entre outros. -----

-----Ao longo dos tempos tinha vindo a ser discutido o futuro daquele património ao longo de várias sessões da Assembleia Distrital de Coimbra, em que, diferentes posições tinham sido assumidas, tudo porque estava eminente a saída de um decreto-lei em que aquelas assembleias ou decidiam livremente o que fazer ao seu património, ou, por imposição legal, o respetivo património poderia reverter para o Estado. -----

-----Entretanto tinha sido deliberado em sede de Assembleia-Geral, com os votos contra de Miranda do Corvo e Coimbra, transferir o património todo para a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, a qual o passaria a gerir. -

-----A Lei n.º 36/2014, de 26 de junho, que aprovava o Regime Jurídico das Assembleias Distritais, entretanto publicada, previa a transferência daquele património para a CIM da Região de Coimbra. -----

-----O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra aos membros da mesma para as intervenções habituais. -----

-----1.ª INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL: -----



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Interveio o Sr. Prof. Doutor **Fernando Regateiro** (PS) que perguntou o que poderia acontecer se a Assembleia Municipal de Coimbra e Miranda do Corvo se manifestassem contra aquela transferência de património. -----

-----**Finda a primeira ronda de intervenções, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara para responder às questões colocadas.**-----

-----**1.ª INTERVENÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA (RESPOSTA AOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL):**-----

-----Respondeu o Sr. **Presidente da Câmara** que na sua opinião, se a decisão fosse tomada por maioria, não havia qualquer problema, mas a legislação era muito recente, pelo que ainda estaria a ser analisada.-----

-----O Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** deu a palavra aos membros da mesma para as intervenções habituais.-----

-----**2.ª INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:**-----

-----Interveio o Sr. Prof. **Artur Fresco**, Presidente da Junta de Freguesia de Mira, enquanto representante das Juntas de Freguesia do Concelho de Mira na Assembleia Distrital de Coimbra, e acrescentou que, além do património já referido havia ainda a questão das benfeitorias, de quem as tinha feito e de quem iria beneficiar, se, ao invés da transferência do património, houvesse uma divisão do mesmo.-----

-----Referiu ainda que era evidente que quem usufruía mais daquele património era Coimbra ou Condeixa, por causa do aeródromo e do Instituto Miguel Torga, pelo que se tinha gerado alguma controvérsia por causa dos gastos inerentes à manutenção daquelas propriedades.-----

-----**VOTAÇÃO:**-----

-----Submetido a votação, o ponto dois da ordem do dia foi **aprovado por maioria**, com uma abstenção do Sr. Dr. Francisco Reigota, Presidente da Junta de Freguesia da Praia de Mira, e vinte e três votos a favor, do Sr. Gabriel



**MUNICÍPIO DE MIRA**  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Pinho, Presidente da Junta de Freguesia dos Carapelhos, do Sr. Prof. Artur Fresco, Presidente da Junta de Freguesia de Mira, do MAR, do PS e do PSD. --

-----O Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** passou ao ponto três da ordem do dia.-----

**----- Ponto três: Tomada de conhecimento do Relatório da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Mira, referente ao ano de 2013, nos termos da alínea h), do artigo 18.º da Lei n.º 147/99, de 01 de setembro.-----**

-----Não se registaram intervenções relativamente ao terceiro ponto da ordem do dia, dado tratar-se de uma tomada de conhecimento. -----

-----Interveio o Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** que solicitou ao Sr. Presidente da Câmara para que, a partir daquele momento, o relatório dos serviços passasse a constar no período da ordem do dia, para que pudesse ser devidamente discutido.-----

**-----ENCERRAMENTO -----**

-----E nada mais havendo a tratar, foi pelo Sr. Presidente da Mesa da Assembleia declarada encerrada a sessão pelas vinte horas e trinta e cinco minutos, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, em que as respetivas deliberações foram todas tomadas como se refere no texto e aprovadas em minuta, assinada no final da reunião, nos termos e para os efeitos do disposto nos números 3 e 4 do artigo 57.º, do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.-----

O Presidente da Mesa

---

(Mário Ribeiro Maduro, Dr.)

O 1.º Secretário

---

(Nelson Miranda Cadete, Prof.)